



X COLÓQUIO INTERNACIONAL

"Educação e Contemporaneidade"

22 a 24 de Setembro de 2016

São Cristóvão/SE - Brasil



ISSN: 1982-3657

OBA!! HOJE TEM RECREIO DIVERTIDO!!

JOSÉ AMÉRICO SANTOS MENEZES

EIXO: 11. EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E PRÁTICAS EDUCATIVAS

RESUMO A presente experiência teve o objetivo de construir no espaço e tempo do recreio, oportunidades para vivências da cultura corporal de movimento com interação, diversão, prazer e satisfação, minimizando os diferentes e intensos conflitos recorrentes neste tempo e espaço escolar. Ao perceber a necessidade de transformar o recreio em um momento de interação e aprendizado é que foi elaborada a denominada Recreio Divertido. A elaboração e execução do projeto se deram através da implantação de vivências de práticas corporais de caráter lúdico. Com esta experiência, constatamos que o conjunto das ações desenvolvidas no recreio divertido evidenciou que os momentos de práticas corporais prazerosas tornam as relações e vivências durante o recreio prazerosas refletindo na diminuição de conflitos indesejados entre os alunos. Palavras-chave: Recreio. Ambiente escolar. Atividades Lúdicas. **ABSTRACT** Recent experience aimed to build in space and recreational time, opportunities for movement body culture interaction, diversão, pleasure and satisfaction, minimizing the different and recurring conflicts at this time and school space. Realizing the need to transform the playground at an interaction and learning is that it was developed the so-called proposal Playground Fun. The preparation and execution of the project was made through the implantation of fun recreational practices. With this experience, we found that all the actions undertaken during pleasurable recreation reflecting the reduction of unwanted conflicts among students. Key Words: Recreation. School environment. Lúdicas.

INTRODUÇÃO O recreio escolar comumente é visto na escola como um momento de pausa das atividades dos professores e como um momento para o aluno extravasar, descansar, lanchar, se relacionar, criar etc. Apesar de se constituir como espaço/tempo rico e complexo, o recreio por não ser considerado

tempo formal de aprendizado acaba sendo esquecido e minimizado, não sendo, portanto, objeto de por parte dos atores escolares. Esse trabalho consiste em um relato de experiência desenvolvido tempo/espço do recreio em uma escola da rede pública no município de Aracaju-SE, através sua Educação Física no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal de Sergipe – UFS. O propósito inicial do Subprojeto Educação Física na escola Municipal Ribeiro, tinha como meta principal a inserção dos alunos-bolsistas nas atividades de planejamento didático-pedagógico e o exercício da docência junto ao componente curricular Educação Física. Para uma das primeiras ações preparatórias foi a observação do cotidiano escolar que nos permitiria conhecer as características socioculturais da comunidade, requisito imprescindível para o planejamento do exercício da docência. O início e desenvolvimento das observações revelaram que entre os diferentes tempos e espaços escolares, o recreio se constitui como um ambiente de grande destaque em virtude da ocorrência de agressividade, acidentes, prática de bullying, desperdício e indiferença com o lanche escolar e inúmeras formas de conflito, não contribuindo para um espaço de interação e aprendizagem, pois com a falta de literatura, o recreio também apresenta um amplo campo de aprendizado e desenvolvimento de habilidades. Diante deste contexto observado, nasceu o interesse em promover uma intervenção/reflexão no recreio na escola, ao qual denominamos de Recreio Divertido. O projeto teve o objetivo de construir no tempo do recreio oportunidades para vivências da cultura corporal de movimento com interação, prazer e satisfação, minimizando os diferentes e intensos conflitos recorrentes neste tempo escolar. Portanto, a elaboração do referido projeto pautou-se em uma proposta que se fundamenta no poder de escolha e no exercício da autonomia através de práticas da cultura corporal lúdica como aprendizagem e diminuição dos conflitos e agressividades. Poucos são os estudos acerca do recreio, momento capaz de despertar o caráter lúdico, momento para jogos e brincadeiras, para interação e aprendizagem. Neste relato, compreendemos “o espaço e tempo do recreio não somente como lúdico, mas também, como espaço de construção das culturas infantis por meio das interações discursivas com as crianças.” (SOUZA, 2009, pag. 18).

2. CONSIDERAÇÕES SOBRE O RECREIO Recrear vem do verbo *(recreare)*, segundo Ferreira (2001) indica a possibilidade de proporcionar recreio ou prazer. O recreio é entendido como período para recrear, divertir-se, brincar e jogar. No âmbito escolar o recreio como parte efetiva do trabalho escolar não é algo novo, já foi adotado com a implantação da Lei 5.69/71 do Decreto nº 792/73 de 05/06/1973 que atribui ao recreio como parte da atividade educativa e por isso necessário está incluso no tempo de trabalho escolar efetivo, logo deve receber atenção e estar integrado ao trabalho pedagógico da escola.

O recreio faz parte da atividade educativa e, como tal, se inclui no tempo de trabalho escolar efetivo; e quanto à sua duração, parece razoável que se adote um tempo referencial ao limite de um sexto das atividades, 10 minutos para 60 minutos de aula, para 120 ou 30 para 180, por exemplo. (Parecer CFE nº 792/73)

conceitua o Conselho Nacional de Educação no parecer CEB nº 04/2003:

As atividades livres ou dirigidas, durante o período de recreio, possuem um potencial educativo e devem ser consideradas pela escola na elaboração da Proposta Pedagógica. Os momentos de recreio livre são fundamentais para a expansão da criatividade, para o cultivo da intimidade dos alunos mas, de qualquer forma, o professor deve estar observando, anotando, pensando até em como aproveitar o que aconteceu durante esses momentos para ser usado na contextualização do conteúdo que vai trabalhar na próxima aula.

O recreio já ser reconhecido na legislação, muitas escolas não compreendem a importância do recreio como atividade educativa e não conseguem visualizar os ricos momentos de relações que apresentam nesse tempo. Um dos motivos desse espaço está passando despercebido no contexto escolar, segundo Dantas (2003, p.4) “residem no fato de ele ser visto apenas como um momento para dar ao professor um tempo de atividade docente e ao aluno um tempo para extravasar energia, descansar ou merendar”. Ainda assim, mesmo que o recreio não pode ser oculto do contexto escolar, precisa começar a ser visto como também educativo dos alunos.

Visto na perspectiva sócio-histórica o recreio é parte do tempo escolar e possibilita as interações entre as crianças, como também é um momento de desconstrução e construção. É um espaço que se vivencia outras experiências tanto pelo brincar com os colegas, como pelas conversas entre os pares, ainda é mágico porque é um tempo esperado pelos estudantes e não importa a idade ou a série, todos esperam esse intervalo (SOUZA, 2009, p.74). Ainda segundo a autora supracitada,

“o recreio é mágico porque é um tempo de muitas atividades; serve para descansar, para conversar, para paquerar, falar das disciplinas, e outras. É significativo em relação ao sentimento de liberdade pois, não é exigido atividades direcionadas. É um momento para a escolha do que se quer fazer. (SOUZA, 2009, p.9)

O recreio reflete o comportamento, as brincadeiras e os valores da comunidade que está inserida na escola. Diante dessa realidade, esse tempo na escola torna-se um espaço também de discriminações e intolerância que gera conflitos e exclui alguns alunos. Segundo Guzzoni (1998, pag. 133) a escola não pode ser

desvinculada das questões que se apresentam no contexto social, vivencia os sujeitos que dela fazem parte. Pelo contrário, as influências do contexto extra-escolar se fazem sentir a todo o momento e repercutem nos modos de

sentir e de agir em seu interior.”

Pinno (2008, p. 63) considera,

o recreio como um espaço de fronteira entre a escola e a rua, uma vez adentrarem a escola, os sujeitos passam a fazer parte de um novo cenário, desempenham outro papel, que não aquele vivenciado em casa e na rua. E, vez, o recreio representa uma espécie de “parede permeável” na qual, espaço e tempo, se cruzam os mundos escolar e extra-escolar; um, marcando a homogeneidade (conteúdos, funções, ritmos, estratégias, espaços e tempos pela diversidade (sujeitos, experiências, sonhos, aspirações, opiniões, lógicas de comportamentos, valores, hábitos...). As instituições escolares reconhecer o aluno como um sujeito que produz e reproduz valores e atitudes na “rua” e o momento do recreio é o espaço da escola que os alunos se expressam em seus grupos, e também é um dos momentos que há mais agressões escolares. Prodócimo e Recco (2008) citam estudo feito pelo Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Agressividade – GEPA - vinculada à Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas - FEF/UNICAMP, em que investigou a agressividade manifestada pelos alunos no recreio escolar de uma escola do ensino fundamental I na cidade de Campinas-SP, os resultados demonstraram agressões verbais, como xingamentos, ameaçar, humilhações, apelidos depreciativos e agressões físicas. Segundo Araújo e Nunes (2010, pag. 393)

É justamente a hora do recreio no pátio escolar o local propício para quem sofre bullying, pois além de serem confundidos com brincadeiras menos graves, num momento de descontração e com maior aglomeração de alunos, os agressores estão longe da vigilância dos professores. Mas isso não exclui a possibilidade de existir agressões dentro da sala de aula e na presença de professores.

As relações de poder também estabelecem a disputa pelo espaço em que os mais velhos tendem a dominar e ter preferências por práticas esportivas e as meninas e os meninos que não se destacam nos esportes. Neuenfeldt (2008) em sua observação feita em um recreio de escola municipal de Caxias de Santa Rita do Sul, RS/Br. Descreveu que o espaço do recreio

é organizado pela ‘lei da selva’, ou seja, os mais fortes decidem quem pode jogar. Nos vários recreios observados percebeu-se que são sempre os mesmos alunos que jogam, e no máximo seis jogadores em cada equipe. Somente quando

as séries não traziam uma bola - (a escola não disponibiliza materiais para o e um outro aluno a possuía é que outros 'atletas' podiam jogar (2003, | Concordamos com Guzzoni (1998) em que as influências do cotidiano extra repercutem na escola e principalmente no momento do recreio. A autora da pesquisa afirma que muitas vezes se deparou em ver a escola ter que problemas familiares e sociais e até judiciais, em casos que alunos cometer infracionais.

Isto vem demonstrar que apesar da escola não ser o mundo, ela está no m seja, não há como tentar fugir das influências que o contexto, do qual as cr adultos fazem parte, sejam trazidas para dentro das escolas. Não h estabelecer uma fronteira que separe os problemas de casa e os probl escola. (GUZZONI, 1998, pag. 113) Nesse sentido a escola não pode ig valores que permeiam o seu espaço, e o momento do recreio é moment significativo para as interações infantis entre pares, pois é um tempo e "constituído por uma trama de relações entre os sujeitos envolvidos, as quais alianças, conflitos e transgressões; apropriação e (re)significação dos estratégias e práticas corporais. É um tempo curto, porém, significativo."(pág. 9, 2008) Portanto, entendemos nesse presente trabalho o recreio como um tempo e espaço escolar que deve estar integrado ao projeto político pedagógico da escola, e que em meio as suas particularidades também se constitui como espaço de aprendizagem, socialização e construção de autonomia. Autores perspectiva de Lahire (1997) é uma atitude de uma vontade que aceita reconhecendo-a como algo racionalmente fundado. Assim contribuindo para que as crianças exerçam atitudes autônomas na condução de suas vidas. Mas tratando de autonomia desenvolvida na escola, os educadores devem ter em consideração que, nem todas as crianças interiorizam as normas de comportamento que estão na base da socialização escolar. (LAHIRE, 1997). Segundo al.(2013, p.7),

o desafio posto, hoje, para a escola, é conjugar o aprender a aprender e o aprender a viver como duas realidades que se encontram e se fundem constantemente, em todo o processo educativo. Isso porque o conhecimento é global, tem múltiplas dimensões e não se aprende tendo como referência uma única perspectiva. É fundamental considerar-se em todo o processo, a prática social dos sujeitos envolvidos, pois não é possível conceber o processo de ensino/aprendizagem como uma atividade intelectual. Aprende-se participando, vivenciando sent

tomando atitudes diante de fatos, escolhendo procedimentos para determinados objetivos. Ensina-se não só pelas respostas dadas, mas principalmente pelas experiências proporcionadas, pelos problemas criados, pela ação desenvolvida. A importância do poder educativo desse espaço não tem sido percebida por Barros (2012), afirma que o recreio na escola é também espaço fundamental para o desenvolvimento da personalidade da criança e como espaço de jogo que é negligenciado na visão de vários autores.

3. A CONSTRUÇÃO DA EXPERIÊNCIA DO RECREIO DIVERTIDO

A experiência desenvolvida na escola Municipal Sabino teve início em 2014 no turno matutino. A escola ocupa o espaço físico de um terreno com um longo terreno no fundo, contendo um prédio de alvenaria com 7 salas (biblioteca, cozinha, sala dos professores, sala de direção, sala da coordenação, secretaria, almoxarifado, laboratório de informática, dois banheiros feminino e masculino, uma quadra coberta com uma área anexo de aproximadamente 100m²). A escola atende crianças do 1º ao 6º ano do ensino fundamental pelo turno da manhã. Dos espaços exteriores às salas de aulas, chamou nossa atenção o pequeno espaço pavimentado que era oferecido durante o recreio, que não comportava o número de alunos, contribuindo assim para diminuição das práticas corporais e aumento de conflitos durante este tempo. Este espaço além de servir para brincadeiras, era utilizado também por alguns alunos para realizar suas refeições, pois a escola não tinha refeitório e não oferecia outro ambiente adequado para as crianças luncharem. O maior espaço e mais organizado espaço físico da escola era a quadra destinada às práticas corporais e as aulas de educação física, este espaço por sua vez no recreio era oferecido em forma de rodízio, em que um dia da semana era destinada para determinada turma em quanto às outras classes disputavam o pequeno pátio, no dia seguinte era oferecido à outra turma diferente, e assim cada dia da semana uma turma tinha direito de ocupar o espaço da quadra. Também observamos que a escola é carente de matérias para o desenvolvimento de atividades nesse espaço escolar. Pimenta et al. (2011) alerta que recreios escolares em espaços inadequados e empobrecido de equipamentos e matérias podem favorecer a ocorrência de bullying, entretanto se o espaço for convidativo a vivências de atividades que tenham o caráter lúdico, como jogos e brincadeiras, os alunos não elegeriam a agressão como forma de passar o tempo, e sim preferiam manter-se ocupados com atividades de seu agrado, e convivendo com seus colegas de forma mais harmoniosa.

A construção e implantação do "recreio divertido" foi operacionalizada em quatro etapas. Após a aprovação da direção e coordenação pedagógica da escola, a primeira etapa consistiu de um diagnóstico do espaço escolar, o qual possibilitou a análise

dimensões físicas da escola, por meio de observações. Essa etapa foi importante porque possibilitou traçar um perfil da escola e fazer um planejamento das atividades apropriadas e viáveis. Dentre vários aspectos, percebeu-se que possuía um espaço restrito considerando o grande número de alunos, resultando em exacerbação dos conflitos e choques corporais além de alto índice de barulho, se fez necessário sugerirmos à direção da instituição a divisão do tempo em dois momentos, primeiro momento agrupando as turmas do primeiro, segundo e terceiro ano, e no segundo momento as turmas dos quartos e quintos anos e do sexto ano. Essa sugestão de alteração foi necessária devido ao espaço físico da escola e por entendermos que o espaço do recreio como diz a literatura é um espaço de conflito de relação e poder. Por vezes os alunos maiores dos anos e sexto ano impediam que os alunos menores tivessem o acesso a determinados espaços e matérias ainda que precários. Esclarecida essa necessidade da melhor organização do espaço e tempo do recreio para direção da instituição e com a ajuda da mesma, estabelecemos uma nova organização. Como dito na proposta apresentada no parágrafo anterior, o recreio foi dividido em dois momentos agrupados por sendo 30 minutos cada. A segunda etapa da elaboração do projeto consistiu no planejamento das ações que seriam desenvolvidas com base no diagnóstico realizado. A elaboração de práticas corporais lúdicas para o recreio decorreu da percepção de que as crianças jogavam e brincavam sempre das mesmas coisas e não lhes eram oferecidas oportunidades para outras vivências. O recreio não era visto como momento de aprendizagem, mas de tempo de catarse para os alunos e descanso para os professores. Para elaboração das atividades propostas, observamos e selecionamos aquelas adequando-as a um conjunto de atividades que despertassem o caráter lúdico nos alunos, estas correspondiam com pinturas, oficina de argila, jogos de tabuleiro (dama, xadrez, jogo da velha, quebra-cabeça, etc.) jogos populares (pula-elástico, cantigas de rodas), pin-pong e jogos pré-desportivos. Além dessas atividades mencionadas, também disponibilizávamos experiências corporais com skate, slack, "perna de pau", badminton, "peteca", sempre buscávamos levar elementos que contribuíssem para o enriquecimento das práticas corporais no recreio. Elas foram organizadas em espaços demarcados no pátio e na quadra, que denominamos de "estações". Em cada estação era locado um ou mais monitores que ficavam responsáveis por disponibilizar os materiais e minimizar pequenos acidentes que por ventura acontecessem. É importante destacarmos que a metodologia consistiu em direcionar os alunos para realizar as atividades, mas oferecer aos alunos a oportunidade de escolha e exercício de autonomia. **4. REFLETINDO O VIVIDO**

fins de refletir sobre o vivido, a seguir apresentaremos algumas das vivenciadas no espaço e tempo do recreio divertido, bem como os lugares e tempos pelos sujeitos nessas. Durante o recreio divertido observamos diversas atividades sendo desenvolvidas pelos alunos, como a dança, os diversos jogos, o slack, brincadeiras, o bate-papo, os passeios, a roda de amigos, as pinturas, a manipulação de escultura de argilas dentre outros. As estações que correspondiam à pintura e de argila muito frequentada pelos alunos, em sua maioria das séries iniciais, proporcionam o refinamento da coordenação motora fina dos alunos, tinham o objetivo estimular sobre tudo a sensibilidade e a criatividade através da linguagem artística vivenciada no processo de modelagem e pintura. Consideramos atividades desenvolvidas nessas estações corroboram com a expressão individual dos alunos, de forma como eles se relacionam consigo mesmo no processo de aprender a partir da arte pensamos em desenvolver e possibilitar aos educandos uma nova percepção que implica sentir e expressar por meio do material uma ação criativa que contribui para seu desenvolvimento, como descreve Duarte Junior (2004)

a arte pode constituir um precioso instrumento para educação do aluno, levando-nos não apenas a descobrir formas até então inusitadas de sentir e de perceber o mundo, como também desenvolvendo e aprofundando os nossos sentimentos e percepções acerca da realidade vivida. (DUARTE JUNIOR, 2004, P. 23) A experiência com a pintura e a modelagem possibilita uma relação dos educandos consigo mesmo. Pintar, sentir o barro e modelar, é sentir com o corpo, proporcionando a educação sensível pouco trabalhada em nossas escolas. As estações dos jogos foram as mais preferidas pelas crianças, em que todas aguardavam ansiosamente a vez de jogar, nestes espaços percebemos logo mudanças de comportamentos nos alunos, como o “saber esperar” e a “respeitar a vez do outro”, algo que acontecia antes em atividades dentro da sala de aula ou ao exterior dela, relatos dos professores e até dos próprios alunos. Essas mudanças corroboram com Barros (2012) que menciona que os jogos constituem um dos instrumentos que “permitem a elaboração de regras que norteiam a convivência social e de hábitos e atitudes de solidariedade e respeito que contribuirão para uma convivência social” (pág. 89). A utilização dos jogos como ferramenta pedagógica, foi uma das atividades que mais utilizamos para estimular a interação social entre os alunos no momento do recreio, pois acreditamos na importância que os jogos têm na formação das crianças seja no aspecto relacional com meio e o outro, ou na construção do conhecimento e ao desenvolvimento de aspectos cognitivos. Os jogos utilizados como citados anteriormente no momento do recreio divertido eram das categorias

Populares (pula corda, bola de gude, elástico etc) que estão cada vez aparecendo nos momentos de brincadeiras das crianças. Acreditamos que necessário o resgate destas atividades no espaço escolar, pois é "instrumento de transmissão cultural e, ao mesmo tempo, elos entre gr épocas e/ou espaços diferentes, pois constituíam semelhantes maneiras de e: desses grupos"(PALMA et al, 2015, pág.107), Outras modalidades c vivenciadas no recreio foram os de tabuleiros (baralho, Dama, Dominó, Xad pré-desportivos ("golzinho", vôlei adaptado, vinte um, ping-pong etc.). Estes eram bastante disputados entre os meninos, Neuenfeld (2003) relata preferencia dos alunos por essas atividades, se dá por conta influencia da míc as praticas esportivas e no recreio é um espaço que os valores da s permeiam. Cabe ainda ressaltar que a realização dos jogos se dava por ad. das regras oficias dos esportes. Realizávamos rodas de conversas com os alu decidir formas de jogar. Esta experiência permitiu a amplia capacidadedialógicados alunos recriando outro modo de ser expresso pela i entre seus pares. A criança é, essencialmente, lúdica, utiliza as brincadeiras como aprendizadosociocultural, e, ao produzir seus próprios brinquedos, e n brincar, marcaneles suas histórias e a história de seus antepassados. De acc Sarmiento (2002)"a natureza interativa do brincar, processo que se principalmente sob a égide do coletivo e da partilha, faz dela uma : propiciadora da aprendizagem, da sociabilidade, (e um dos primeiros el fundadores das culturas da infância)." (BORBA, 2006, pág. 6), Outro importantepercebido com o recreio divertido foi o gênero no tocante aos n usar o espaço durante o recreio escolar. Identificamos nos discursos de crianças um significado ideológico doque diferencia as brincadeiras. É o caso de futebol entre meninos. Paraalgumas crianças o futebol somente deve ser p por meninos; as meninasnão devem praticar. Vemos neste discurso que as também reproduzem opreconceito a partir das suas experiências cotidianas adultos, em que suasfalas estão carregadas de preconceito social. As dificilmente buscavam participa deste espaço apesar dos convites dos m percebemos que isso se deve pelo fato delas entenderem que esporte é coi meninos", essas compressões faziam elas preferiam outras atividades. So fato Sayão (2002) cita quanto

é bastante difícil conseguir que meninos e meninas "joguem juntos", após t trajetória que se desdobra desde a infância e leva a incorporação de repres herméticas sobre o masculino e o feminino. (páa. 4)

O único jogo que as meninas demonstrava interesses às vezes era no vôlei, fato dessa modalidade ser aceita também como uma atividade do universo feminino. Percebemos também que as meninas das turmas dos quintos e anos participavam pouco das práticas sugeridas. Decidimos então, implantar a dança e a música no tempo do recreio. No primeiro momento as músicas selecionadas a partir do universo infantil associadas a bens culturais como as de rodas. No segundo momento, a seleção também era feita a partir das sugestões das alunas, bem como de uma seleção de músicas que oferecessem elementos das culturas regionais, a exemplo do frevo, o forró, o maracatú, o samba de outros. Esta estratégia teve uma resposta satisfatória, a presença e a participação das meninas do 5º e 6º anos tornaram-se cada vez mais frequente no recreio. A diversidade de experiências promovida pelo recreio divertido trouxe importantes mudanças no cotidiano do tempo espaço do recreio. A mudança mais evidente nas ocorrências de comportamentos destrutivos nas formas de violência verbal e práticas de bullying. Nas conversas com professores, funcionários e alunos comentaram a mudança do ambiente no momento do recreio que passou a ser um espaço mais harmonioso. Um dos professores relatou que o número de ocorrências de situações de conflitos de alunos reduziu bastante, ele até faz analogia com o número de ocorrências com uma delegacia de polícia:

Nós temos mania de dizer que a hora do recreio é hora que as portas da delegacia abrem, porque de vez em quando chega um "Oh tio fulano depois chega outro com a testa lascada, aí chega outro com olho roxo tem "BO" e já no dia do recreio divertido não tem estas ocorrências, que as portas da delegacia estão fechadas... (professor 1, 07/12/2015)

Neste sentido, percebe-se que o jogar, o brincar, o divertir-se durante o momento do recreio é apenas uma forma de ocupar o tempo disponível, mas um meio favorável para a socialização uma vez que na espontaneidade e liberdade do momento, a criança interage com seus colegas buscando cumplicidade e companheirismo, diminuindo as agressões, preconceitos, e conflitos agressivos entre os alunos. Compreendemos, portanto, o recreio como um momento favorável para a criação cultural, em que alunos de diferentes singularidades interagem e compõem sentidos e significado de diferentes contextos. Esse é um dos poucos momentos no cotidiano escolar que permite desenvolver as culturas infantis.

Ao longo do recreio, as crianças descobrem os requisitos para jogar junto, com o coletivo, ser aceitas entre seus pares. Aprendem comportamentos sociais

cooperação, solidariedade e exclusão. É no recreio que as crianças experimentam vida coletiva, longe de seus pais, professores ou qualquer outro adulto. 2013, Pág. 7) Portanto o momento do recreio corresponde a um dos tantos espaços que os alunos estabelecem e tecem relações com seus pares, levando em consideração as exigências de seus pais e professores. **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS** Com esta experiência, constatamos que o conjunto das ações desenvolvidas no recreio evidenciou que os momentos de práticas corporais planejadas tornam as experiências durante o recreio prazerosas refletindo na diminuição de conflitos indesejados entre os alunos. A construção desta experiência no tempo e espaço do recreio nos possibilitou compreender o recreio, para além de sua dimensão escolarizada sendo também um momento de encontro que se configura como uma dinâmica de formação humana, de aprendizagens que se dão em conflitos entre diferentes sujeitos, na própria tentativa de burlar a ordem escolar exigindo diversas formas de convivência entre estes sujeitos. Pensar o recreio como um espaço no qual se socializa, se constrói, se aprende, como lugar coletivo de encontro de grupos – o que faz dele “momento de encontro por excelência” como diz (1996) -, significa desvendá-lo em um fazer cotidiano que constitui a escola como espaço sócio-cultural. O conjunto de atividades proporcionou para os alunos o poder de escolha e, dessa forma, estimulou a prática da autonomia. Espera-se que os profissionais que atuam na educação repensem a importância do recreio escolar incluído nos projetos políticos pedagógicos das escolas. Pois se o recreio é um momento propulsor de vivências e experiências significativas que contribui de forma significativa no processo de formação das crianças. Como momento de encontro, o recreio é divertido.

É privilegiado nesta perspectiva escolar, pois entende que as relações permitidas entre estes sujeitos é que verdadeiramente educam e que a importância dada a este tempo e espaço pedagógico, o cotidiano escolar torna este espaço/tempo significativo. (CARMO, 2009, pág. 36)

Com isso, a pesquisa contribui para conhecer a complexidade do recreio como um importante espaço no processo educativo. Pois se sabe que o recreio se configura como tempo e espaço pedagógico de conflitos, construções, processos e convivências como foi abordado neste trabalho.

REFERÊNCIAS: ARAÚJO, I. A; NUNES, S. C. Possibilidades de intervenção e o fenômeno “bullying escolar”. **Revista da Católica**, Uberlândia, v. 2,

391-398, 2010. BARROS, P. C. **Jogos e brincadeiras na escola: Prevenção do bullying entre crianças no recreio**. 2012. Tese de doutorado (doutorado em Estudos da Criança), Instituto de Educação, Universidade do Minho, Braga.

BORBA, A. M. As culturas da infância nos espaços-tempo do brincar: Estratégias de participação e construção da ordem social em grupo de crianças de 4-6 anos. Disponível em < <http://29reuniao.anped.org.br/trabalhos/trabalho/GT07-2229--Int.pdf> > acessado em 05/04/2016

BRASIL/CNE. Parecer CNE/CEB nº 2, de 19 de dezembro de 2003. Disponível em < portal.mec.gov.br/docman/outubro-2013-pdf/14362-pceb002-03 > acessado em 09/03/2016.

Parecer CFE nº792/73, de 05 de junho de 1973. CARMO, J. T. **O Recreio, o tempo e o espaço pedagógico**. 2009. Monografia de graduação (graduação em Educação Física). Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 2009.

DAYRELL, J. T. O recreio como espaço sócio-cultural. 1996. Disponível em < <https://ensinosociologia.milharal.org/files/2010/09/Dayrell-1996-Escola-espaço-socio-cultural.pdf> > acessado em 05/04/2016.

DUARTE JUNIOR, J. F. **O sentido dos sentidos na educação (do) sensível**. 2000. Tese de doutorado, Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2000.

FEREIRA, A. B. H. **Minicurrículo XXI Escolar: O minidicionário da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Fronteira, 2001.

GUZZONI, C. V. **A dimensão simbólica do recreio na escola: uma análise a partir das práticas cotidianas**. 1998. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Educação Física), Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, 1998.

Disponível em: < <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000188737> > acessado em 15.03.2016

LAHIRE, B. **Sucesso Escolar: Meios Populares. As Razões do Improvável**. São Paulo, Ática. 1997.

NEU D. J. Recreio escolar: o que acontece longe dos olhos dos professores? **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 14, n. 1, p. 37-45, 2008.

Míriam Stock et al. Jogos Tradicionais no Contexto Educativo. **Revista**

Santa Maria, v. 33, n. 2, p. 99-133, Jul-Dez 2015. 2015. PIMENTA, E; PEREIRA, L. M. Bullying: efeitos de um programa de intervenção na escola. In: BARBOSA, A.J; LOURENÇO, M.B; PEREIRA, M. B(Orgs). **Conhecer e intervir**. Juiz de fora, editora UFJF, 2011, cap. 8, p. 125-139. Fabiane Smaniotto. **Recreio escolar: práticas corporais e suas significações**. 2008. Dissertação de Mestrado (Mestrando em educação), Pós-Graduação em Educação nas Ciências, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, 2008. PRODÓCIMO, E. y; RECCO, K. V. Recreio escolar: uma análise qualitativa sobre a agressividade entre os estudantes de ensino fundamental. Congresso Nacional de Educação EDUCERE, 8, 2008, Curitiba, **Anais eletrônicos do EDUCERE**. Curitiba: PUCPR, 2008. Disponível em <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/290_943.pdf> acessado em 04/03/2016. SAYÃO, Deborah Thomé. Por que investigar as questões de gênero no âmbito da educação Física, esportes e lazer?

www.

pucpr.br

/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/290_943.pdf

> acessado em 04/03/2016. SAYÃO, Deborah Thomé. Por que investigar as questões de gênero no âmbito da educação Física, esportes e lazer?

. **Revista Motrivivência**, n. 19, 2002.

Disponível em:

<[https://periodicos.ufsc.br](https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/viewFile/958/4331)

/index.php

/motrivivencia/article/viewFile/958/4331> acessado em 10.04.2016. SOEIRO, ANTONELLI, M. A.; ROTHERMEL, L. A. Recreio Dirigido Escolar. **Nativa-Revista de Ciências Sociais do Norte de Mato Grosso**, Guarantã do Norte, v. 1, n. 1, p. 1-10, 2009.

SOUZA, A.P.V. **As culturas infantis no espaço e tempo do recreio: com ênfase na singularidade da criança**. 2009. Dissertação de Mestrado (Mestrado em educação), Instituto das ciências da Educação, Universidade Federal do Pará, Belém, 2009.

SOUZA, K. R.R. O recreio como lugar de pesquisa da cultura de pares infantis. Disponível em <http://36reuniao.anped.org.br/pdfs_trabalhos_aprovados/gt13_trabalhos_pdfs/gt13_2966_texto.pdf> acessado em 05/04/2016

*Professor do departamento de Educação Física, Universidade Federal de Sergipe; americoufs@bol.com.br

.br

36reuniao.anped.org.br

/pdfs_trabalhos_aprovados/gt13_trabalhos_pdfs/gt13_2966_texto.pdf

> acessado em 05/04/2016 *Professor do departamento de Educação Física, Universidade Federal de Sergipe; americoufs@bol.com.br

.br

; **Acadêmico do quinto período do curso de licenciatura em Educação Física, Universidade Federal de Sergipe; alexstenorio@gmail.com

; ***Acadêmico do quinto período do curso de licenciatura em Educação Física, Universidade Federal de Sergipe; alexstenorio@gmail.com

Universidade Federal de Sergipe; betinhochoess@gmail.com

.

Recebido em: 01/07/2016

Aprovado em: 02/07/2016

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Metodo de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: